

OS ENUNCIADOS DA LOUCURA E A INVENÇÃO DA “MEDIUNOPATIA” NA PARAÍBA

Edna Maria Nóbrega Araújo

Joedna Reis de Meneses

Professora da Universidade Estadual da Paraíba. Email: ednanobrega06@gmail.com

Professora da Universidade Estadual da Paraíba Email: joedna8@gmail.com

Reza não muito antiga lenda, que o Doutor Dornelas desfilava elegância pelas ruas do Recife em fins do século XIX quando recebeu uma cusparada na cartola¹. A autora do escárnio era certa Iaiá que desdenhava do médico por ser negro e porque ele vestia o que, na época, era considerado exclusividade para brancos: uma cartola. Ao retirar o chapéu da cabeça, olhos a saliva que escoria pelas abas e disparou: “Coitada de Iaiá! Tuberculosa. Não tem um ano de vida”. Antes de completar os doze meses seguintes, um cortejo fúnebre conduzia o corpo falecido da jovem para a sepultura. A tuberculose lhe ceifara a vida. O episódio ganhou visibilidade enquanto uma lenda, na qual o Doutor Dornelas tinha, além da visão clínica, algo de sobrenatural. Após a sua morte, o doutor negro passou a ser constantemente evocado como espírito. A história contada apresenta como o espiritismo passou a ser apropriado enquanto uma *prática educativa*: evocava-se o sobrenatural para entender aquilo que estava além do alcance dito real, normatizava formas de conduzir a vida.

São histórias sentidas. Daqueles que partiram. Que não mais se materializam nesse mundo, mas que são passíveis a problematização graças à fé que educa, que faz gerir sensibilidades, que promove discussão sobre o metafísico. Dessa forma, buscamos nesse artigo, a fortalecer o debate em torno de alguns temas que têm sido apropriados pela historiografia do tempo presente, especificamente, quando esta se liga ao campo da *História Cultural das Práticas Educativas*: o espiritismo.

¹ Narrativa contada pela historiadora Mary Del Priore no livro “Do outro lado” (2014).

É preciso observar que estamos nos dedicando a análise do “Espiritismo que teve sua origem em 18 de abril de 1857 na França a partir da publicação de *O Livro dos Espíritos* escrito por Allan Kardec².

Assim, intenção será estudar as interpretações do pensamento espírita *kardecista* como “produtor” de práticas educativas nos indivíduos considerados loucos na primeira metade do século XX, na Paraíba.

Ao receber o título de “Os enunciados da loucura e a invenção da “*mediunopatia*” na Paraíba”, este artigo se propõe a tratar os conceitos de Loucura e “Mediunopatia” como enunciados³ produtores de diferentes significados a partir do período no qual foram construídos historicamente e apropriados seja pelo pensamento espírita ou por dos discursos da imprensa e dos médicos na Paraíba. Comungamos da proposta de Michel Foucault (1995) ao pensar o enunciado enquanto uma instância máxima da produção de sentidos. O historiador, portanto, enuncia os acontecimentos, constrói sentidos para os mesmos. Para esse autor, a pergunta fundamental para se entender os enunciados seria a de **como** eles são elaborados.

Neste sentido, pretende-se observar como os enunciados do espiritismo enquanto produtor da loucura foram elaborados na história da Paraíba no período que vai de 1916 a 1950. Dessa forma, justificamos estes os marcos temporais por envolver a criação de instituições que estavam diretamente ligadas a loucura e ao espiritismo na Paraíba: a criação do *Hospital Colônia Juliano Moreira* em 1928 na cidade de João Pessoa; a criação da *Federação Espírita Paraibana* no ano de 1916 e as Semanas Médicas ocorridas na década de 1920. O ponto de chegada, data de 1950 devido a ser um momento de forte combate ao avanço do espiritismo tanto por parte do discurso médico, quanto do discurso religioso.

Nesta breve revisão bibliográfica é possível observar de imediato um número considerável de teses, dissertações e artigos da área de história que, em diversos momentos, informam sobre a construção histórica, no início do século XX no Brasil, do espiritismo ligado ao conceito de loucura.

Além das teses e artigos, merece destaque a obra recém publicada de José Raimundo de Lima sobre a *Federação Espírita Paraibana*. O autor fez um grande apanhado da história do espiritismo na Paraíba desde o seu início com a criação *Federação Espírita Paraibana* (FEPB), fundada em 17 de janeiro de 1916.

² *Le Livre des Esprits*. Pseudônimo de Hippolyte-Leon Denizard Rivail, pedagogo de Lyon, França.

³ O detalhamento do conceito de enunciado está explicitado, em conjunto com as alternativas da Análise de discurso proposta por Michel Foucault (Cf.: FOUCAULT, 1995. p. 98).

Tudo começou nos idos de 1916. A Parahyba do Norte era a capital da então Parahyba. Uma época em que só exceções de pessoas se ‘atreviam’ a falar de Espiritismo. Eram os destemidos e audaciosos, de raciocínio largo, que liam, dialogavam, conheciam a Doutrina Espírita. Não havia ainda um núcleo ou Centro Espírita, mas o Livro dos Espíritos estava ali, garantindo a ousadia para se ultrapassarem as fronteiras do preconceito (LIMA, 2016, p. 69).

Ele fala em ser destemido para iniciar com a FEPB em 1916, uma vez que não possuíam sede, começou a funcionar na residência do próprio presidente Sr. Manoel Alves de Oliveira e por outro lado, o espiritismo era observado com um forte teor de preconceito oriundo da Igreja Católica, que fazia “protesto” e “zombaria” por meio do Jornal *A Imprensa* (Cf.: LIMA, 2016, p.78).

No entanto, segundo José Lima (2016), seus idealizadores continuaram firmes no seu objetivo e a FEPB, continuou funcionando até os dias atuais sendo, o seu livro, uma homenagem aos 100 anos da referida instituição. Nesta obra, inicialmente, ele realiza uma síntese histórica do Espiritismo, fala do espiritismo na Paraíba destacando o trabalho de todos os presidentes, refere-se aos diferentes eventos: Encontros, Congresso, Seminários, etc, como forma de divulgar as mensagens Espírita. Além da mídia seja, Jornais, Programas de TV, e Rádio, internet, Exposições etc. que divulga o espiritismo ao público em geral.

Por se tratar de uma obra com caráter festivo e, visivelmente de enaltecimento do espiritismo na Paraíba, deverá ser apropriada neste projeto como uma fonte importante para consolidação da nossa pesquisa.

No ano de 2014, a historiadora Mary Del Priore, publicou um livro sobre a história do sobrenatural e do espiritismo no Brasil. Embora esse trabalho não se dedique apenas a uma análise do espiritismo denominado Kardecista, ele sinaliza a importância de dedicarmos um espaço das nossas pesquisas historiográficas para o tema aqui proposto, ou seja: analisar historicamente a relação que se estabeleceu entre os sentidos da palavra loucura e da palavra espiritismo no Brasil e, especificamente na Paraíba.

A pesquisa realizada por Mary Del Priore lhe permitiu elaborar as seguintes afirmações sobre a leitura de mundo enunciada no Brasil sobre o espiritismo:

[...] Tudo isso resultava numa ‘mediunopatía’ ou mediunomania’, manifestações de caráter alucinatorio ou uma ‘loucura de colorido espírita. Segundo eles, o indivíduo com doença mental encontrava nas sessões espíritas um palco para desenvolvê-la. O espiritismo era o fator ‘desencadeador da alienação mental’! Aquilo que começava como uma sugestão descambava para a alienação. E quem encarnava o modelo? O ‘médium’, alguém dominado por ‘delírios e alucinações’ (PRIORE, 2014, p. 141).

Ainda sobre o assunto a referida autora destaca:

Ao associar o espiritismo a um ‘fator de alienação mental’ e a uma ‘indústria organizada para explorar a credulidade pública’, os médicos e psiquiatras conseguiam enquadrá-lo como doença e também como crime. Nos anos de 1920 e 1930, o espiritismo preocupava as autoridades policiais e sanitárias, e não havia como separar os diagnósticos dos esforços de combate à doutrina e suas práticas (PRIORE, 2014, p. 142).

A partir destas obras mencionadas, é possível problematizar o tema aqui proposto a partir dos seguintes questionamentos: Quais as possibilidades de construção histórica do espiritismo como produtor de *loucos*? Como as tentativas de exclusão da chamada doutrina espírita da sociedade brasileira, advinda especificamente dos setores ligados a Igreja Católica, possibilitou a emergência de um discurso médico-psiquiátrico para a o enclausuramento dos chamados *médiuns* na primeira metade do século XX na Paraíba? Quais as palavras enunciadoras de uma suposta loucura espírita divulgadas na Paraíba? A palavra “*mediunopatia*” foi divulgada como sinônimo de mediunidade na Paraíba? Quais as diferenças entre o discurso elaborado pela imprensa e documentação médica e o discurso veiculado pelo espiritismo sobre a mediunidade na primeira metade do século XX?

Assim, diante destes e outros questionamentos podemos imaginar que existiram práticas educativas pensadas para normatizar a loucura dita advinda do espiritismo. É nesse campo fértil que posicionamos este artigo como uma possibilidade da História Cultural. Tal posicionamento se legitima por observarmos nos discursos como ocorreram mudanças e transformações na forma de conduzir aqueles que eram considerados loucos por possuírem o dom da mediunidade. Estudar a loucura entendendo as práticas educativas do espiritismo se justifica à medida que se observa uma grande lacuna acerca do tema. A maior parte dos trabalhos produzidos sobre o espiritismo na Paraíba versam exclusivamente sobre as instituições criadas desde a segunda década de XX, porém, nenhuma pensando a associação entre loucura e espiritismo.

A historiografia paraibana carece de discussões que visam discutir o diálogo entre doença e religiosidade. Assim, apresentamos este primeiro artigo defendendo que poderemos ajudar na construção do pensamento de que os temas ligado a história das religiões, à história do espiritismo e, principalmente à história da loucura têm uma importância fundamental na história dos indivíduos e das práticas educativas, e, desse modo, necessita de uma produção cada vez mais fecunda por parte dos historiadores.

Referências Bibliográficas

- ALMEIDA, Angélica Aparecida Silva de. **Religião em confronto: o espiritismo em três rios (1922-1939)**. Campinas: UNICAMP, Dissertação de Mestrado, 2000.
- ALMEIDA, Angélica Aparecida Silva de. **Uma fábrica de loucos: psiquiatria x espiritismo**. 2007. Tese (Doutorado em Filosofia) - Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2007.
- AMORIM, Pedro Paulo. Muito Além da Unidade: a cisão no movimento espírita. In: Isaias, Artur Cesar e Manuel, Ivan Aparecido (org.). **Espiritismo e religiões afro-brasileiras: História e Ciências Sociais**. São Paulo: UNESP, 2012.
- ARRIBAS, Célia da Graça. **Afinal, espiritismo é religião?** : a doutrina espírita na formação da diversidade religiosa brasileira. São Paulo: Alameda, 2010.
- ARRIBAS, Célia da Graça. Espíritas e Católicos: os “adversários cúmplices” na formação do campo religioso brasileiro. **Revista Debates do NER**, Porto Alegre, Ano 10, n. 15, p. 13-38, 2009.
- BANN, Stephen. As Invenções da História: ensaios sobre a representação do passado. São Paulo: Editora da UNESP, 1994.
- BURKE, Peter. **Variedades de História Cultural**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.
- CERTEAU, Michel de. **A escrita da história**. 2 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000.
- CERTEAU, Michel de. **História e psicanálise: entre ciência e ficção**. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.
- FERNANDES, Paulo César da Conceição. **As Origens do Espiritismo no Brasil: razão, Cultura e resistência no início de uma experiência. (1850-1914)**. Dissertação de Mestrado, Universidade de Brasília:, Brasília, 2008.
- FOUCAULT, Michel. **A Ordem do discurso**. São Paulo: Loyola, 1996.
- _____. **A Arqueologia do Saber**. 4 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995.
- _____. **O que é um autor?** 4. ed. Lisboa: Passagens, 2002.
- _____. **Vigiar e Punir**. 7 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1987.
- _____. **História da Loucura na Idade Clássica**. 8. ed. São Paulo: Perspectiva, 2009.
- _____. **O Nascimento da Clínica**. 5. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2001.
- GOFFMAN, Erving. **Manicômios, prisões e conventos**. São Paulo: Perspectiva, 2010.
- LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Campinas: Ed. UNICAMP, 1996.
- LEWGOY, Bernardo. **O grande mediador: Chico Xavier e a cultura brasileira**. Bauru, SP: EDUSC, 2004.
- LEWGOY, Bernardo. O Livro Religioso no Brasil Recente: uma reflexão sobre as estratégias editoriais de espíritas e evangélicos. **Revista Ciências Sociais e Religião**, Porto Alegre, Ano 6, n.06, p. 51-69, 2004.
- LEWGOY, Bernardo. **Os espíritas e as letras: um estudo antropológico sobre cultura escrita e oralidade no espiritismo kardecista**. São Paulo: USP, Tese de doutoramento, 2000.
- LIMA, José Raimundo de. **Federação Espírita da Paraíba: doutrina, história e divulgação, 100 anos com Deus, Cristo e caridade, 1916-2016**. João Pessoa: JCR Gráfica e Editora, 2016.
- MAINGUENEAU, Dominique. **Doze conceitos em análise do discurso**. São Paulo: Parábola editorial, 2010.
- OLIVEIRA, Marco Aurélio Gomes de. **Livres, porém perseguidos: o cotidiano das relações entre espíritas e a polícia na cidade do Rio de Janeiro**. 2010. Monografia (Graduação em História) - Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2010.

- ORLANDI, Eni Pulcinelli. **Terra à Vista:** discurso do confronto: velho e novo mundo. São Paulo: Cortez; Campinas: Editora da UNICAMP, 1990.
- PRIORE, Mary Del; **Do outro Lado:** a história do sobrenatural e do espiritismo. São Paulo: Planeta, 2014.
- SILVA, Fábio Luiz da. **Espiritismo:** história e poder (1938-1949). Londrina: EDUEL, 2005.
- STOLL, Sandra Jacqueline. **Espiritismo à brasileira.** São Paulo: Edusp, 2003.
- STOLL, Sandra Jacqueline. Narrativas Biográficas: a construção da identidade espírita no Brasil e sua fragmentação. **Estudos Avançados**, São Paulo, v.18, n.52, p. 181-199, 2004.
- STOLL, Sandra Jacqueline. Religião, ciência ou auto-ajuda?: trajetos do espiritismo no Brasil. **Revista de Antropologia**, São Paulo, v. 45, n. 2, p. 361-402, 2002.281
- VEYNE, Paul. **Quando nosso mundo se tornou Cristão: (312-394).** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.